

Estágio vivencial: a construção da prática

Experience stage: the construction of the practice

Etapa de experiencia: la construcción de la práctica

Recebido: 13/07/2022 | Revisado: 25/07/2022 | Aceito: 26/07/2022 | Publicado: 12/08/2022

Lenicy Lucas de Miranda Cerqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3553-071X>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: lenicy.cerqueira@gmail.com

Carlos Rinaldi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1234-3073>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: rinaldi.ufmt@gmail.com

Giseli Dalla Nora

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: giseli.nora@gmail.com

Debora Erleia Pedrotti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7869-651X>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: deborapedrotti@gmail.com

Resumo

Tendo em vista a finalidade essencial do estágio, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT) firmaram convênio para operacionalização do programa de estágio. Busca-se, nesse processo, que o estagiário possa revelar a capacidade de questionar, problematizar, conhecer e movimentar-se dentro dos cenários de práticas profissionais. O objetivo do trabalho foi avaliar a aprendizagem do estagiário no seu campo de atuação profissional, no âmbito do convênio UFMT/TCE. Nesse processo, envolveram-se agentes da academia (professores e alunos) e servidores do TCE-MT. O procedimento de coleta e análise de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e da aplicação de questionário com pelo menos 30% dos estagiários do convênio. A título de triangulação de coleta de dados participaram da pesquisa professores orientadores e responsáveis diretos pelos estagiários no TCE. Este trabalho envolveu observações, participações e intervenções realizadas durante o estágio, almejando a reflexão sobre a relação entre prática e teoria, bem como as dificuldades e desafios durante esse processo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Estágio profissional; Práticas profissionais.

Abstract

Considering the essential purpose of the internship, the Federal University of Mato Grosso (UFMT) and the Court of Accounts of the State of Mato Grosso (TCE-MT) signed an agreement for the operationalization of the internship program. It is sought, in this process, that the trainee can reveal the ability to question, problematize, know and move within the scenarios of professional practices. The objective of the work was to evaluate the trainee's learning in his professional field, within the scope of the UFMT / TCE agreement. In this process, personnel from the academy (teachers and students) and TCE-MT employees were involved. The data collection and analysis procedure took place through semi-structured interviews and through the application of a questionnaire with at least 30% of the interns of the agreement. As a triangulation of data collection, participated in the research the supervising professors and those directly responsible for the trainees at the TCE. This work involved observations, participations and interventions made during the internship, aiming to reflect on the relationship between practice and theory, along with the difficulties and challenges during this process.

Keywords: Learning; Professional internship; Professional practices.

Resumen

En vista del objetivo esencial de la pasantía, la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT) y el Tribunal de Cuentas del Estado de Mato Grosso (TCE-MT) firmaron un convenio para la operacionalización del programa de pasantías. Se busca, en este proceso, que el pasante pueda revelar la capacidad de cuestionar, problematizar, conocer y moverse en los escenarios de las prácticas profesionales. El objetivo de este estudio fue evaluar el aprendizaje del pasante en su campo profesional, en el ámbito del convenio UFMT/TCE. En este proceso se involucraron agentes académicos (docentes y estudiantes) y empleados del TCE-MT. El procedimiento de recolección y análisis de datos se realizó a través de entrevistas semiestruturadas y la aplicación de un cuestionario con al menos el 30% de los internos del

convenio. Como uma triangulação de recoleção de dados, a investigação foi realizada por professores mentores e responsáveis diretos de los pasantes en el TCE. Este trabajo implicó observaciones, participaciones e intervenciones realizadas durante la pasantía, con el objetivo de reflexionar sobre la relación entre la práctica y la teoría, así como las dificultades y desafíos durante este proceso.

Palabras clave: Aprendizaje; Prácticas; Prácticas profesionales.

1. Introdução

O estágio de nível superior tem o propósito de proporcionar ao estudante a possibilidade de adquirir conhecimentos na área em que irá trabalhar no percurso de sua carreira, ou seja, adquirir noções de uma profissão específica, tendo em vista que o estágio transpõe as teorias obtidas no meio acadêmico para o mundo do trabalho.

Sob o aspecto conceitual, a respeito do estágio, conforme artigo 1º da Lei nº 11.788, de 2008:

Art.1º Estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 2º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A referida lei também define sobre a modalidade de estágio não obrigatório como aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória. Partindo desse pressuposto, esta modalidade não é condição imprescindível para aprovação e obtenção de diploma, torna-se um incentivo aos estudantes no desenvolvimento de atividades opcionais que possibilitarão conhecimento prático na área em que se pretende atuar, com auxílios de bolsa-estágio e transporte, que não constitui contraprestação financeira pelas atividades desenvolvidas, mas, sim, como uma forma de auxiliar o estudante a subsidiar parte das despesas extraordinárias daí decorrentes.

Tendo em vista que a finalidade essencial do estágio é a de proporcionar a complementação de ensino e da aprendizagem, por meio da participação do estudante em situações reais de vida e de trabalho, proporcionando-lhe conhecimentos imprescindíveis à sua inserção no meio profissional, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT) firmam parceria para operacionalização do Programa de Estágio — Vivência Institucional por meio do Contrato nº 001/2017, com o projeto intitulado “Aperfeiçoamento do controle interno e externo do TCE/MPC, por meio de processos de educação mediada por tecnologias da informação e da comunicação e métodos inovadores em gestão pública”.

Considerando os bons resultados obtidos através dos demais contratos (36/2010 e 003/2014), o Programa de Estágio — Programa de Estágio e Vivência Institucional é incluído no Convênio nº 001/2017, com vistas à continuidade do programa de estágio no TCE e no Ministério Público de Contas (MPC) em benefício de estudantes, regularmente matriculados e efetivamente frequentando cursos de nível superior da UFMT e Instituições de Ensino Superior conveniadas.

Na Resolução CONSEPE nº 117, de 11 de agosto de 2009, que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da UFMT, contendo 30 artigos, distribuídos em IV títulos, o estágio tem como objetivo oportunizar ao aluno a realização de atividades práticas em situações de trabalho, enquanto componente da formação profissional que envolve o desenvolvimento tanto da competência técnico-científica quanto do compromisso político-social.

Para Scalabrini e Molinari (2013), o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Assim como Freire (2020, p. 89) afirma que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida que não é transferência de saber, mas um

encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” esse diálogo possibilita aprimoramento da prática profissional nos futuros formados.

Quando ingressa na universidade, o discente se depara com conhecimento teórico e encontra dificuldade em relacioná-lo com a prática. Neste sentido, vivenciar as teorias aprendidas por meio de situações reais é essencial, assim a vivência no estágio supervisionado irá contribuir de forma efetiva para que o discente se insira no mundo do trabalho (Mafuani, 2011 *apud* Bernardy & Paz, 2012).

Bezerra et al. (2013) destacam que o estágio supervisionado é caracterizado pelo momento em que o estudante, depois de uma extensa carga teórica, vai ao trabalho e à gestão aplicar o conhecimento adquirido a fim de modificar situações de vulnerabilidade e mau funcionamento da gestão. Colombo *et al* (2014) aponta que a inserção do estágio como componente curricular foi um processo lento no Brasil e que apresentou muitos desafios. Polzin e Bernardim (2018) citam que o estágio não obrigatório oportuniza aprendizagem e experiência profissional a estudantes universitários.

Este trabalho tem por objetivo avaliar algumas questões relacionadas ao estagiário no seu campo de atuação profissional, no âmbito do convênio UFMT/TCE.

2. Metodologia

É comum encontrar pesquisas que enfocam fenômenos educacionais sendo interpretadas por quantificações, em que o pesquisador procura separar as variáveis que constituem as hipóteses, utilizando-se das estatísticas (Marques, 2001, p. 61). Para Boudon (1971, p. 31), metodologia quantitativa é aquela que permite a recolha, dentre um conjunto de elementos, de informações comparáveis de um elemento a outro.

A metodologia utilizada para a coleta de dados e sua análise respeita os procedimentos da pesquisa qualitativa. (GIL, 2008; DEMO, 2017)

Atualmente, o método qualitativo tem sido cada vez mais utilizado nas pesquisas em educação (Bogdan & Biklen, 1994). Essa metodologia tem um rico espectro descritivo que mais se aproxima das características dos fenômenos educacionais.

De acordo com Moreira (1990), na pesquisa qualitativa também se faz uso de instrumentos de medidas, selecionam-se amostras, aplicam-se tratamentos, procuram-se correlações, fazem-se inferências, usam-se testes estatísticos, busca-se validade interna e externa. Pode-se transformar os dados, fazendo uso de classificações por categorias, utilizando tabelas, gráficos, mas a estatística utilizada é predominantemente descritiva (Lakatos, 2007).

Com isso, pretende-se evidenciar as inter-relações entre os diversos contextos que permeiam; (excluir) o estágio como construção de conhecimento e ao mesmo tempo a vivência no campo de trabalho.

Para obter as evidências acima mencionadas, foram coletados os dados por meio de um questionário via *Google Forms*, contendo 17 questões, com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado via *e-mail* para 26 pesquisados que compunham o universo dos estagiários. Responderam ao questionário 14 sujeitos (estagiários do programa).

3. Resultados e Discussão

Os dados serão apresentados e analisados/interpretados por questões respondidas pelos 14 (quatorze) participantes da pesquisa, não na ordem numérica apresentada no questionário, mas na ordem de sequência de conteúdo das questões, assim categorizados: 1) perfil do (a) participante: algumas características; 2) rotina das atividades; 3) novas aprendizagens; e 4) pretensões no campo de trabalho.

Inicia-se apresentando o resultado da categoria 1, que envolveu algumas características do perfil dos participantes.

Os estagiários pertencem a diversas áreas do conhecimento (cursos), tais como: Arquitetura e Urbanismo (1), Ciências

Contábeis (1), Comunicação e Jornalismo (1), Direito (3), Estatística (1), Engenharia de Controle e Automação (1), Enfermagem (3), Engenharia da Computação (1), Engenharia Sanitária e Ambiental (1) e Psicologia (1). Quanto ao sexo, pode-se dizer que seria um estágio feminino, pois 70% são mulheres contra 30% homens. Tais percentuais mostram a inserção da mulher no mercado de trabalho em todas as profissões, inclusive naquelas tidas como masculinas, a exemplo das engenheiras.

Com relação à forma como ficou sabendo da oportunidade do estágio no convênio UFMT/TCE, questão 1, apresenta-se a Figura 1.

Figura 1 – Como ficou sabendo da oportunidade do estágio no convênio UFMT/TCE?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Dos respondentes, nota-se que 50% tiveram sua inserção no estágio por meio das informações de um colega que já participava como estagiário no projeto TCE, ao passo que 14% tiveram acesso ao *site* da Conveniada (UNISELVA) ou diretamente na Net, outros 7% obtiveram a informação no próprio curso ou indicação de um colega de turma. Dessa forma, observa-se que a divulgação da Conveniada não foi o principal veículo de informação, ficando em primeiro lugar a divulgação boca a boca, quer seja por um colega do próprio estágio ou de sala.

Na questão 2, perguntou-se: qual motivo a(o) levou a se candidatar ao estágio, no convênio TCE-MT/UFMT. As respostas foram compiladas e apresentadas na Figura 2.

Figura 2 – Qual motivo o(a) levou a se candidatar ao estágio, no convênio TCE-MT/UFMT?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

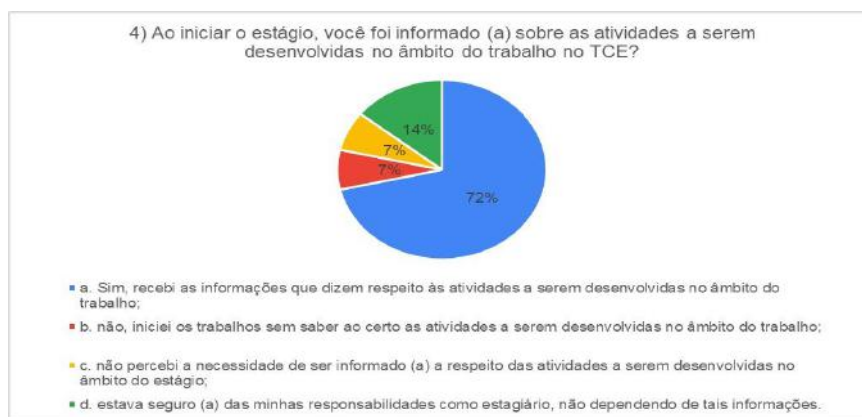
Como esperado, 35% dos estagiários estavam à procura de um estágio que facultasse o caminho para a inserção no mercado de trabalho, sendo que 21% procuravam oportunidade para complementar os conhecimentos na área de formação, o

que, por vezes, facilita também a aceitação no campo do trabalho. Totalizam 14% aqueles que buscavam comprovação de experiência e conhecer o campo de trabalho que o curso de sua formação proporciona. Ambas as opções permitem, de qualquer forma, facilitar a aceitação no momento de concorrer a uma vaga de trabalho. Igualmente o valor da bolsa influenciou 14,3% dos respondentes. Estes resultados mostram que o interesse dos estudantes, em sua maioria, está voltado para sua comprovada competência para concorrer a uma vaga no campo de trabalho e, com isso, desempenhar com eficiência prática e teórica sua função onde estiver inserido.

Passa-se, agora, à categoria 02: rotina das atividades. Esta categoria contém as respostas às questões de dizem respeito ao dia a dia do estagiário em sua rotina de trabalho.

Quanto à questão (4) sobre se ao iniciar o estágio, foi informado(a) acerca das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do trabalho no TCE, têm-se compiladas as respostas na Figura 3.

Figura 3 – Ao iniciar o estágio, você foi informado(a) sobre as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do trabalho no TCE?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Era de se esperar que a maioria dos estagiários (72%) fosse informada das suas atividades a serem desenvolvidas no estágio. Isso mostra a consonância entre os propósitos do estágio, orientação, campo de estágio e a academia. No entanto, 14,3% estavam seguros das suas responsabilidades como estagiários, pois já haviam participado de projetos semelhantes. Com 7,1% ficaram os respondentes que não sentiram essa necessidade e aqueles que iniciaram o estágio sem saber exatamente quais eram suas funções no ambiente do estágio.

O que chama a atenção nesses dados são aqueles que optaram pelo estágio sem objetivos claros, estavam à mercê da oportunidade não objetiva, sem foco claro, subentendendo-se que qualquer “coisa” que acontecesse estavam prontos para realizar.

Um ponto bastante sensível é o acolhimento do estagiário no seu local de trabalho. Para verificar o que os estagiários pensavam sobre isso, perguntou-se na questão 10: com relação aos aspectos de desenvolvimento e acolhimento no local das atividades do estágio, você pode dizer que. As respostas geraram a Figura 4 a seguir.

Figura 4 – Com relação aos aspectos de desenvolvimento e acolhimento no local das atividades do estágio, você pode dizer que:



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Observa-se que a maioria (86%) afirmou que o desenvolvimento foi positivo e se sentiu parte da equipe no local de desenvolvimento das atividades do estágio. Afirmaram que foi positivo, mas que não estavam à vontade no local do estágio (7%) e outros 7% responderam que não foi positivo, mas se sentiram parte da equipe.

Os resultados a esta questão não surpreendem, uma vez que os estagiários são selecionados para os setores/secretarias do TCE conforme sua área de formação e todos se sentiram parte da equipe no local do estágio. As atividades desenvolvidas estavam compatíveis com a formação acadêmica dos estagiários(as).

Em se tratando de ampliar os conhecimentos acadêmicos (questão 6), podem-se observar na Figura 5 as respostas dos estagiários, a saber:

Figura 5 – As atividades desenvolvidas no estágio colaboraram para ampliar seus conhecimentos acadêmicos?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Dos respondentes, 64,3% afirmaram que as atividades realizadas se alinhavam à área da sua formação e que o desenvolvimento das práticas propostas pelo estágio ampliou seus conhecimentos, dando segurança para concorrer a uma vaga no mercado de trabalho. Tal resultado é um indício de que os estagiários deste grupo fizeram a conexão entre a teoria acadêmica e a prática vivenciada no estágio. Em contraponto, 35,7% ficaram satisfeitos em realizar as atividades, contudo não observaram conexão com sua área de formação. Deste dado depreende-se que este grupo de estagiários estava desenvolvendo atividades adversas à sua área de curso.

Com relação ao setor no qual o estagiário desenvolveu suas atividades de estágio (questão 9), podem-se verificar as respostas na Figura 6.

Figura 6 – Com relação ao setor no qual desenvolvi minhas atividades de estágio, posso afirmar:



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

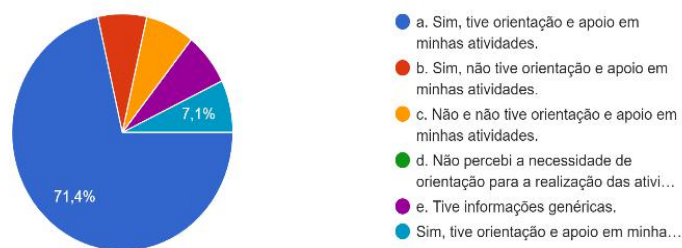
A esta questão as respostas foram praticamente unânimes, afirmando estarem muito satisfeitos (43%) e satisfeitos (57%). Parece até contraditório, pois quanto às atividades estarem alinhadas à sua área, houve um grupo de 37,5% (figura 3) que não via conexão entre as atividades do estágio e sua formação, enquanto a maioria afirma estar satisfeita com o setor onde realizou o estágio. O local de trabalho tem sua influência nas atividades a serem desenvolvidas; se for acolhedor, os resultados serão positivos, mas se for hostil, a qualidade do trabalho ficará prejudicada. Daí a importância de o estagiário estar integrado e aceito neste espaço.

Em relação ao apoio pedagógico e ao fato de se sentir acompanhado de orientação para a realização das atividades do estágio (questão 3), as respostas foram compiladas na Figura 7.

Figura 7 – Você teve apoio pedagógico e se sentiu acompanhado de orientação, para a realização das atividades do estágio?

3) Você teve apoio pedagógico e se sentiu acompanhado de orientação, para a realização das atividades do estágio?

14 respostas



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Os dados mostram que 78,5% tiveram apoio pedagógico e também acompanhamento de orientação, enquanto 7,1% afirmam terem tido apoio pedagógico, mas não foram acompanhados de orientação, outros 14,2% não tiveram apoio pedagógico e também não tiveram orientação, destes, 7,1% não sentiram necessidade da orientação. Esses resultados indicam que a equipe de apoio e de orientação estava atenta às suas responsabilidades, desenvolvendo seu trabalho com desenvoltura. Apenas um número pequeno de estagiários (7,1%) se ressentiu quanto ao trabalho dos seus orientadores, respondendo que não tiveram apoio e nem orientação deles. Uma hipótese para essas respostas poderia ser o desencontro de horários, uma vez que o acompanhamento do estágio em seu local de desenvolvimento se dá por representante do TCE.

Nesta categoria incluem-se também aspectos subjetivos da graduação e valores éticos. A pergunta 14 versou sobre se o(a) estagiário(a) conseguiu observar a importância de aspectos subjacentes e subjetivos da formação na graduação, como valores éticos, trabalho colaborativo, responsabilização, dentre outros.

As respostas podem ser vistas na Figura 8.

Figura 8 – No estágio, você conseguiu observar a importância de aspectos subjacentes e subjetivos da formação na graduação, como valores éticos, trabalho colaborativo, responsabilização, dentre outros?

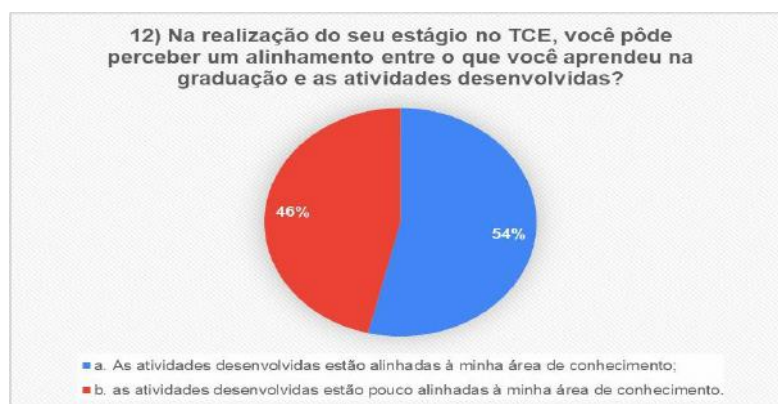


Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Ao analisar as respostas a esta questão (14), percebe-se que se concentram em: fui confrontado(a) com situações em que tais valores, preconizados na graduação, se mostraram importantes (64%) e o ambiente do estágio privilegiava tais valores (36%). Ambas as respostas apontam o alinhamento às bases epistemológicas do curso de graduação que os estagiários frequentam, ou seja, uma formação que contempla valores éticos, trabalho colaborativo, responsabilidade, dentre outros.

Foram trabalhados também os aspectos da aprendizagem proporcionada pelas atividades desenvolvidas no estágio, uma das questões (12) sobre isso questionou: na realização do seu estágio no TCE, você pôde perceber um alinhamento entre o que aprendeu na graduação e as atividades desenvolvidas? As respostas são apresentadas na Figura 9.

Figura 9 – Na realização do seu estágio no TCE, você pôde perceber um alinhamento entre o que você aprendeu na graduação e as atividades desenvolvidas?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

As respostas concentraram-se em basicamente duas alternativas. A primeira com 54% contemplou a resposta: as atividades desenvolvidas **estão alinhadas** à área de conhecimento (formação). Os outros 49% afirmaram que as atividades desenvolvidas estão **pouco alinhadas** à área de conhecimento (formação). Não houve respostas para não alinhadas. Presume-

se, com base nessas respostas, que as atividades desenvolvidas estiveram em consonância com a área de formação do estagiário, o que vem corroborar os aprendizados na academia, fortalecendo a interação entre teoria e a prática.

Explorando as aprendizagens, questionou-se (questão 13) se o estágio trouxe aprendizado significativo para sua vivência como profissional. As respostas estão plotadas na Figura 10.

Figura 10 – A realização do estágio trouxe aprendizado significativo para sua vivência como profissional?

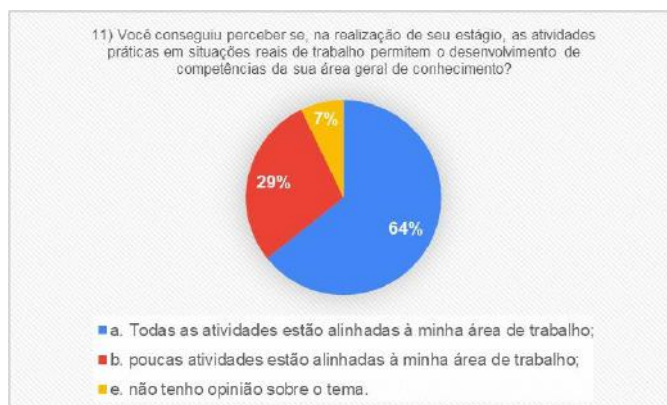


Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Para essa questão as respostas também se concentraram em duas alternativas. Uma delas, com 79%, afirmando que o aprendizado na graduação capacitou para enfrentar desafios no mercado de trabalho, os demais 21% responderam que o aprendizado na graduação parece não ser suficiente para os desafios que o mercado de trabalho apresenta. Esses números parecem indicar que as atividades desenvolvidas nos cursos de graduação a que pertencem os estagiários vêm cumprindo com seu objetivo, o de formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, embora um percentual bem menor (21,4%) tenha afirmado negativamente. As respostas desse número pequeno de estagiários sugerem a necessidade de um olhar para dentro do curso, para detectar o que está acontecendo com esses estudantes para que tais respostas apareçam.

Avançou-se um pouco mais nestes questionamentos e na questão 11, perguntou-se: na realização de seu estágio, as atividades práticas em situações reais de trabalho permitem o desenvolvimento de competências da sua área geral de conhecimento? As respostas são apresentadas na Figura 11.

Figura 11 – Você conseguiu perceber se, na realização de seu estágio, as atividades práticas em situações reais de trabalho permitem o desenvolvimento de competências da sua área geral de conhecimento?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

As respostas a essa questão se concentraram em três alternativas, a saber: a) todas as atividades estão alinhadas à

minha área de trabalho (64%), b) poucas atividades estão alinhadas à minha área de trabalho (29%) e c) não tenho opinião (7%). As respostas da maioria podem indicar que as atividades do estágio na prática estão veiculando aprendizado que os capacita para o mercado de trabalho, embora 28,6% notam que as atividades estão pouco alinhadas. Com esses percentuais de respostas surge a pergunta: será que esses estagiários aceitaram o estágio mesmo estando fora da sua área de formação ou que as atividades não correspondiam com a expectativa do estagiário? Pois 14,3% (Figura 2) escolheram o estágio apenas pelo valor da bolsa que viriam a receber e as atividades do estágio não atenderam às suas expectativas.

Continuou-se aprofundando essa questão e então foi solicitado (questão 8): cite duas situações nas quais a prática do estágio enriqueceu seus conhecimentos acadêmicos e relacione essas práticas.

Dentre as respostas, foi possível compilar as seguintes:

Durante a elaboração dos relatórios solicitados no âmbito do estágio foram de grande valia e para a fomentação no âmbito de pesquisas que são feitas na universidade.

Mexendo com orçamento e gestão de obra.

A metodologia empregada na confecção dos sistemas do TCE é muito interessante, já havia estudado a mesma em uma disciplina e havia escrito um artigo sobre, mas ver a metodologia Scrum aplicada foi uma experiência totalmente diferente. Outra situação é quanto à parte de levantamento de requisitos em sistemas que me foi muito precária na universidade, mas dentro do TCE pude entender um pouco melhor como detalhar tais documentos.

Gerenciamento de pessoas e controle de gastos.

Um conhecimento mais aprofundado sobre tribunais e seus processos.

Na elaboração e correção de documentos como acórdãos e pareceres e também na análise dos processos.

Na elaboração das TRs e nos desafios que surgem em relação a dúvidas jurídicas.

Interação e correção de textos. [sic]

As situações citadas pelos estagiários possivelmente denotam um aprendizado “concreto”, prático, que por certo lhes será útil por toda sua vida profissional, uma vez que a aprendizagem na vivência e na percepção dos fatos/conceitos se torna significativa. (Moreira, 2010, p. 10).

Ainda, foi solicitado que citassem duas situações nas quais foram necessários seus conhecimentos acadêmicos para solucionar problemas no âmbito do estágio e que relacionassem esses conhecimentos (questão 7). Dentre as respostas, foram compiladas:

Conhecimento geral de obra e orçamentista.

Uma vez que associei uma situação de análise de sistemas à disciplina de ‘Projeto e Desenvolvimento de Software’, em que foi necessário conhecer uma pequena parte do código-fonte da aplicação Doc web. Várias vezes precisei utilizar dos conhecimentos da disciplina de ‘Lógica’ para reportar erros durante testes de diversos sistemas.

Meu entendimento sobre tribunais e processos da suporte para a realizações das funções diárias que acontecem na minha função.

Na elaboração e correção de documentos como acórdãos e pareceres e também na análise dos processos.

Na elaboração de termos de referência e parecer jurídicos.

Correção de textos.

A realização do meu serviço em si necessita de conhecimentos acadêmicos.

Não houveram situações. [sic]

Analisando o que os estagiários apontaram como situações de transposição dos conhecimentos acadêmicos para a prática, é possível ver uma relação direta e biunívoca entre esses conhecimentos, ou seja, a utilização dos conhecimentos acadêmicos para resolver problemas práticos no cotidiano do estágio, que por certo será também na vida do trabalho. Daí há indicativo de que houve um aprendizado não simplesmente mecânico e que estes conhecimentos compartilhados na academia proporcionam segurança para a atuação no mundo do trabalho.

Passa-se, agora, para a categoria: pretensões no campo de trabalho.

Na questão 17 foi solicitado: na realização do seu estágio, você julga que iniciativas de convênios da UFMT com

órgãos e entidades, tais como TCE-MT, cumprem o papel de aproximar a teoria e a prática, complementando a formação obtida nos cursos, nas diversas áreas do conhecimento?

As respostas foram compiladas na Figura 12.

Figura 12 – Na realização do seu estágio, você julga que iniciativas de convênios da UFMT com órgãos e entidades, tais como TCE-MT, cumprem o papel de aproximar a teoria da prática, complementando a formação?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

As respostas a esse questionamento dividiram os estagiários em dois grupos, um que respondeu que sim, plenamente (43%) e outro cujas respostas indicam em parte, pois ajustes e redesenhos são necessários para alinhar as atividades do estágio com a formação de cada um dos estagiários (57%). Muito significativas as respostas, a primeira delas dá a impressão de que a formatação prática proporcionada pelas atividades desenvolvidas no estágio, como está pensado, aproxima a academia do mundo do trabalho. Sendo assim, tais atividades complementam os conhecimentos compartilhados nos respectivos cursos de origem de cada um dos estagiários, resultando em aprendizagens importantes para a vida e para o trabalho. As respostas do segundo grupo propõem a reflexão na ação e sobre a ação (Rinaldi & Paulo, 2002, p. 277), alertando sobre a necessidade de avaliações contínuas para correções de rotas e distorções, aprimorando o processo, o que não invalida o propósito do estágio como ferramenta para o exercício da prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos, como afirmam Scalabrin & Molinari (2013), Bezerra et al. (2013) e Mafuani, 2011.

Ainda foi solicitado que indicassem pontos negativos e positivos do estágio, para uma triangulação entre as várias respostas ao questionário.

Os pontos negativos (questão 15) levantados foram:

Conhecimento não converge com o mercado de trabalho nem com o que aprendo na universidade. (3 respostas)

O computador que foi me oferecido não favorece o desempenho das atividades, visto que é um aparelho antigo. (1 resposta)

Muito longe de casa e muitos cursos obrigatórios. (1 resposta)

A alta demanda de alguns projetos muitas vezes me deixou perdido, pois geralmente quem comanda o projeto que precisa me explicar como fazer a maioria das análises e em algumas situações a demanda era repassada para outra pessoa mais experiente, pois não havia tempo hábil para explicações. Algumas vezes as explicações precisavam ser um pouco superficiais também. (2 respostas)

Apenas o fato de não ter uma segurança, por ser estagiário poder ser dispensado ao fim do contrato. (1 resposta)

Os estagiários não ficam numa mesma sala. (1 resposta)

Bolsa baixa comparada aos demais órgãos e sem meios de crescer dentro da instituição ou ser reconhecido pelo trabalho. (1 resposta).

Até agora não encontrei nenhum, pouco tempo de estágio e até o momento tudo foi muito ótimo para mim, sem

pontos negativos. (4 respostas) [sic]

Quanto aos pontos positivos, questão 16, detectados, estão compilados no que segue:

Aumento do network e bom entrosamento; aprendizado e desenvolvimento de relações interpessoais; equipe muito acolhedora e muito explicativa sobre como melhor realizar suas funções. (3 respostas)

O acolhimento da equipe; flexibilidade na elaboração das atividades; ambiente acolhedor; horário flexível e ambiente de trabalho agradável. (3 respostas)

A ótima relação que construí com a antiga gestão foi imensurável. O ambiente de trabalho é muito agradável e sempre me fez sentir confortável frente a situações, até mesmo quando cometi um erro muito grotesco frente ao sistema da metodologia empregada. (1 resposta)

Aprender a lidar ou contornar situações de imprevisto. (1 resposta)

Um ótimo estágio para desenvolver habilidades e conhecimentos e experiência na área do Curso de Graduação. (2 respostas).

Diversidade de atividades realizadas e participação na elaboração das atividades práticas do mercado de trabalho; conhecer como os processos licitatórios são feitos. (2 respostas)

Aprendizagem e baixa responsabilidade. (1 resposta)

Bolsa e pessoas legais. (1 resposta) [sic]

Mognon e Santos (2013) investigaram a associação entre vivência acadêmica e desenvolvimento de carreira, bem como possíveis diferenças relativas às variáveis sexo, idade e etapa do curso e indicaram correlações positivas, com magnitudes variando de fraca a moderada entre a vivência acadêmica e o desenvolvimento de carreira.

Os pontos positivos elencados pelos estagiários podem indicar que o estágio desenvolvido no TCE-MT tem forte peso para a vida do estagiário, uma vez que supera as dificuldades em relacionar a prática do estágio com a teoria da academia vivenciadas no decorrer das atividades deste, apoiando-o nas atividades cotidianas no mercado do trabalho, aspecto que é corroborado por Mafuani (2011 *apud* Bernardy & Paz, 2012), ao afirmar que quando ingressa na universidade o discente se depara com conhecimento teórico, onde há dificuldade de relacionar com a prática. Outro ponto de destaque que merece reflexão se refere a presença da mulher no ambiente de estágio (Cerqueira, 2021). Neste sentido, vivenciar as teorias aprendidas por meio de situações reais é essencial, assim a vivência no estágio supervisionado irá contribuir de forma efetiva para que o discente se insira no mundo do trabalho (IANNI, 1994).

4. Conclusão

No ano de 2021, atuaram nas atividades do subprojeto Programa de Estágio e Vivência Institucional, Convênio nº 01/2017 UFMT/TCE/MT/MPC, estudantes de diferentes áreas de formação e de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Mesmo contando com estagiários de diferentes formações, as situações práticas proporcionaram experiências positivas e estimuladoras para os estagiários.

Quando envolvem o aprendizado acadêmico e o enfrentamento de desafios diversos no mercado de trabalho, a pesquisa indica que as situações vivenciadas por meio do estágio contribuíram de forma significativa para a formação profissional, bem como auxiliaram na formação de habilidades e competências para futura atuação no mundo do trabalho.

No que se refere às relações humanas, espaços colaborativos, éticos e responsabilização, os dados da pesquisa evidenciam que os conhecimentos construídos nos cursos de graduação sobre essas temáticas se mostraram extremamente importantes para lidar com situações complexas no ambiente do estágio.

Os dados mostram que as pessoas que atuam nos diversos setores TCE/MPC/MT acolhem os estagiários de forma integral, e em alguns casos os estudantes, ao findarem a graduação, voltam a atuar profissionalmente no órgão.

Assim, é importante salientar que o Convênio UFMT e o TCE/MPC/MT, no que tange ao desenvolvimento do subprojeto que envolve os estagiários, é uma via de mão dupla, onde as Instituições ganham, pela valorização e vivência

prática dos conhecimentos científicos construídos na universidade por meio das atividades desenvolvidas nos diversos setores do TCE/MT e do Ministério Público de Contas.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e ao Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso - TCE/MT.

Referências

- Bernardy, K., Paz, D. M. T. (2012). *Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores*. Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unicruz.
<http://www.unicruz.edu.br/eminario/downloads/anais/ccs/importancia%20o%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores>
- Bezerra, A. P. S., Moutinho, A. F., Alkmim, D. F. B., & Morais, I. A. (2013). A percepção do graduando em saúde coletiva sobre o estágio supervisionado. *Revista Eletrônica Tempus/Actas de Saúde Coletiva*, 7(3).
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Editora.
- Boudon, R. (1971). *Métodos quantitativos em sociologia*. Editora Vozes.
- Brasil. (2008). *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm
- Carqueira, P. C., Pontes, E. A. S., & de Melo, B. M. (2021). A mulher no mundo do trabalho: a escolha do curso “masculino” e a inserção no estágio. *Research, Society and Development*, 10(13), e209101321046-e209101321046.
- Colombo, I. M.; & Ballão, C. M. (2014). Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. *Educar em Revista*, 171-186.
- Demo, P. (2017). *Praticar ciência*. Saraiva Educação SA.
- Freire, P. (2020) *Extensão ou comunicação?* Tradução: Rosiska Darcy de Oliveira. (22a ed.), Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2008). *Modos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6a ed.), Atlas.
- IANNI, Octávio. (1994) O mundo do trabalho. *São Paulo em perspectiva*, 8(1), 2-12.
- Lakatos, E. M. e Marconi & Andrade, M. (2007) *Metodologia Científica*. (2a ed.), Atlas.
- Marques, S. M. (2001). *Contribuições ao ensino fundamental: elementos da prática pedagógica do(a) professor(a) de Ciências*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Mato Grosso.
- Mognon, J. F. & Santos, A. A. A. (2013). Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*.14(2), 227-237.
- Moreira, A. F. B. (1990). *Currículos e programas no Brasil*. Papirus.
- Moreira, M. A. (2010). *Aprendizagem Significativa Crítica*.
- Polzin, F. R. & Bernardim, M. L. (2018) Estágio não obrigatório: um estudo com universitários do curso de administração. *Diálogo*, (37), 83-97.
- Rinaldi, C., & Paulo, S. R. (2002). *Características do perfil atual e almejado do professor de ciências de Mato Grosso: subsídios para o estabelecimento do status epistemológico da Educação Ética*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de Mato Grosso.
- Scalabrín, I. C., & Molinari, A. M. C. (2013). *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas*. http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf
- Universidade Federal de Mato Grosso. (2009). *Resolução CONSEPE n.º 117, de 11 de agosto 2009*. Dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso.